



# ATA DE REUNIÃO DO COMPHAC

Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,  
Artístico e Cultural de Uberlândia

1ATA DA 20ª. REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DO  
2PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTISTICO E CULTURAL DE  
3UBERLÂNDIA, realizada aos dias doze de dezembro do ano de dois mil e sete, às dezoito horas,  
4na Casa da Cultura, sob a presidência de Eliane Aparecida dos Santos, estando presentes à  
5reunião os conselheiros que assinam a seguir:

6**Eliane Aparecida dos Santos** \_\_\_\_\_

7**Antônio Ricardo de Souza** \_\_\_\_\_

8**Milton Leite** \_\_\_\_\_

9**Josianne Francia Cerasoli** \_\_\_\_\_

10**Tânia Brasília Santos** \_\_\_\_\_

11**Alessandra Silva Rodrigues** \_\_\_\_\_

12**Flávia F. Carvalho** \_\_\_\_\_

13**Ronaldo de Sousa Araújo** \_\_\_\_\_

14**Olga Helena da Costa** \_\_\_\_\_

15**Paulo Henrique Carrara Arantes** \_\_\_\_\_

16**Maria Carolina R. Boaventura** \_\_\_\_\_

17**Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes** \_\_\_\_\_

18A reunião tem como ponto de pauta 1)Informes Gerais, 2)Leitura de Ata, 3)Definição do número  
19de dossiês a serem solicitados à Secretaria de Cultura para o ano de 2008, 4)Votação do Projeto  
20de Revitalização do Mercado Municipal. A presidente **Eliane Aparecida dos Santos** iniciou a  
21reunião lembrando que esta é a ultima reunião ordinária deste ano e que teremos recesso em  
22janeiro, portanto, retomaremos as atividades em fevereiro após o carnaval. Desta forma, a  
23primeira reunião ordinária do ano de 2008 ficou marcada para o dia 11 de fevereiro. O  
24conselheiro Ronaldo de S. Araújo entregou aos conselheiros um texto de sua autoria intitulado  
25Modificações no Planejamento Urbanístico: O caso do centro Histórico e Cultural de Uberlândia  
26que poderá auxiliar o COMPHAC nos debates sobre a requalificação da área central de  
27Uberlândia. Informou ainda que é a sua última participação no Conselho, pois, no próximo ano  
28mudará para outra cidade. A presidente Eliane Aparecida dos Santos leu uma carta enviada pelo  
29conselheiro Saulo Tavares do MONUVA, na qual, ele expressa sua insatisfação com a postura do  
30Padre Baltazar que no dia da Festa do Rosário não permitiu que os participantes da festa  
31permanecessem no interior da Igreja. Através da carta ele cobra um posicionamento do  
32COMPHAC. Ficou definido que o Conselho enviará um documento à Secretaria Municipal de  
33Cultura, ao MONUVA e para a Diocese deixando clara a posição do COMPHAC de  
34solidariedade ao MONUVA e solicitando um posicionamento da Diocese. O conselheiro Antônio  
35Ricardo fez a leitura do artigo do Jornal da Cidade que trata da requalificação da área central da  
36cidade. Milton Leite noticiou o falecimento do engenheiro e arquiteto Natalino David Tomaz e  
37solicita o envio de uma carta de condolências. Paulo Carrara apóia a idéia e lamenta o ocorrido. A  
38secretária Valéria Maria Queiroz Cavalcante L. informou que a ata do dia 28/11 será lida na



## ATA DE REUNIÃO DO COMPHAC

Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,  
Artístico e Cultural de Uberlândia

39próxima reunião do Conselho. Sobre o Projeto do Mercado Municipal, a presidente **Eliane**  
40**Aparecida dos Santos** informou que o Dossiê está incompleto e que a Secretária de Cultura,  
41Mônica Debs, verificará a possibilidade de inserir a documentação que faltou neste Dossiê,  
42lembrando que ele foi elaborado no ano de 2002, portanto, em outra administração. O arquiteto  
43Fábio Leite considera que é interessante rever as diretrizes de intervenção de todos os Dossiês já  
44prontos. Ainda com a palavra, esclarece que o projeto que irá apresentar ao Conselho é para  
45esclarecer as intervenções solicitadas pela Secretaria Municipal de Cultura. Foram feitas quatro  
46alterações físicas. A primeira é a criação de um auditório na parte frontal da Avenida Getúlio  
47Vargas, a segunda é tornar os passeios internos viáveis aos pedestres colocando-os nos padrões  
48apropriados de largura, a terceira é a construção de um caramanchão voltado para a avenida  
49Getúlio Vargas e a última é a definição de usos do espaço, lembrando que a rua interna que  
50separa o bloco da Avenida Getúlio Vargas do prédio principal está sendo pensada como um local  
51de permanência, ou seja, um local no qual os frequentadores do Mercado possam utilizá-lo como  
52espaço de sociabilidade. O conselheiro **Ronaldo de Sousa Araujo** sugere quando houver  
53proposta de intervenção estrutural em edificações tombadas, o Conselho defina um padrão  
54mínimo de apresentação de projeto, ou seja, deverá conter planta(s), corte(s) e fachada(s). **Milton**  
55**Leite** concorda e acrescenta que deverá conter também o memorial descrito da obra, propondo  
56que, para o próximo ano, quando se tratar de reforma em prédios tombados, primeiramente seja  
57solicitado dos locatários uma carta de intenções para ser apresentada e analisada pelo Conselho,  
58posteriormente e, após as orientações do COMPHAC, seja elaborado o projeto de intervenção.  
59Considera ainda que é importante que os projetos sejam apresentados ao Conselho em duas vias  
60para que uma fique arquivada. **Paulo Carrara** informa que o projeto apresentado deve constar de  
61um mix a ser apreciado individualmente pelo COMPHAC com o suporte de um profissional da  
62área , ou seja, um projeto completo para a apreciação. **Josiane Francia** informa que o memorial  
63descritivo que está acompanhando o projeto do Mercado não consta que o COMPHAC precisa  
64ser consultado em caso de dúvidas na execução da obra. **Fábio Leite** esclarece que o memorial  
65descritivo é enviado pela Secretaria de Obras para a empresa que ganhar a licitação e que esta  
66informação consta do Edital, portanto, num processo anterior à contratação da empresa e da  
67execução, ou seja, a empresa que ganhar a licitação já estará antecipadamente informada de que é  
68um bem tombado e que deverá submeter ao Conselho qualquer alteração e, inclusive, deverá ter  
69um profissional especializado em patrimônio para acompanhar os trabalhos. Fábio Leite lembra  
70que a sua vinda à reunião de hoje é para apresentar as alterações de um projeto que já foi  
71anteriormente apresentado a este Conselho. **Milton Leite** considera que este projeto apresentado  
72é uma consulta prévia e que o projeto legal deverá ser elaborado a partir da aprovação desta  
73planta. Ele considera inadmissível que seja apresentado para o Edital desta forma, ou seja, sem a  
74atualização das pranchas que define a fachada o corte e outras especificações. Como consulta  
75prévia ele considera aprovado e sugere que seja liberada a execução do projeto e que a Secretaria  
76de Cultura complemente com um projeto legal, completo, com cortes, fachada e memorial  
77descritivo com detalhes. A conselheira **Alessandra S. Rodrigues** sugere que seja aprovado esta  
78consulta prévia, conforme foi considerada pelo conselheiro Milton Leite, e que o Conselho  
79solicite o projeto completo após esta deliberação. A presidente **Eliane Aparecida dos Santos**  
80lembra que esta discussão do Mercado foi pautada em muitas reuniões do Conselho e que  
81precisamos ter consenso, seriedade e estarmos comprometidos com as deliberações que forem  
82feitas na reunião. O conselheiro **Ronaldo de Souza Araujo** lembra que quando o projeto foi



## ATA DE REUNIÃO DO COMPHAC

Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,  
Artístico e Cultural de Uberlândia

11  
12  
13  
14  
15

83apresentado com presença da arquiteta Denise Atux, em reunião do dia 03/10, ele solicitou que a  
84Secretaria de Cultura apresentasse um projeto completo e que sua solicitação não foi atendida,  
85pois, o projeto agora apresentado não contempla as alterações feitas na planta, portanto, considera  
86que não está **havendo comprometimento**. Na sua opinião, se o Conselho aprovar esta planta, os  
87projetos complementares não serão apresentados pela Secretaria de Cultura. A conselheira  
88**Valéria Maria Queiroz** lembra que este projeto é uma proposta que oferecerá revitalização ao  
89espaço do Mercado e também uma possibilidade de transformá-lo efetivamente em um  
90patrimônio, pois, as suas atuais condições são péssimas e existe uma demanda social para este  
91espaço. É preciso pensar, o que o COMPHAC quer para o Mercado? Vamos deixá-lo nas atuais  
92condições? O dinheiro para a sua recuperação estará disponível se o COMPHAC aprovar o  
93projeto. Não podemos inviabilizar uma obra desta importância por causa de uma discussão sobre  
94os conceitos da arquitetura. **Fábio Leite** considera que o COMPHAC precisa ter muito critério de  
95não deixar as coisas fluírem. Como arquiteto considera que existe um projeto e acha razoável  
96aprová-lo visto que as outras pranchas serão elaboradas incorporando as mudanças apresentadas  
97nesta planta. **Eliane Aparecida** informa que em anos anteriores este projeto já havia sido  
98aprovado pelo COMPHAC. **Josianne Francia** avalia que, quando começamos as discussões  
99sobre o Mercado, as informações foram fragmentadas e, desta forma, todos os dias temos que  
100reiniciar as discussões, portanto, considera que faltam esclarecimentos. Segundo ela, este  
101processo, aliado a sua carga de trabalho faz com que se sinta realmente muito cansada. As  
102polêmicas fazem parte do Conselho, mas, ela se sente traída pelo próprio Conselho, pois, entende  
103que as informações não chegam inteiras para aprovação, afirmando que este é um bem tombado e  
104precisa ser preservado, só temos este exemplar de Mercado na cidade e reclama de uma dinâmica  
105de trabalho e discussões. A presidenta **Eliane Aparecida** lembra à conselheira que a Diretoria do  
106Conselho providenciou uma copia do Dossiê de tombamento há muitos meses e deste então está  
107disponível para a avaliação dos conselheiros. Considera que temos feito um grande esforço e já  
108demos alguns passos importantes, pois, criamos algumas dinâmicas de trabalho nas Câmaras que  
109foram criadas no Conselho e argumenta que temos que pensar em regras que realmente funcione.  
110Avalia ainda que a própria participação dos conselheiros é incerta, pois, nos deparamos sempre  
111com a falta de quorum nas reuniões ou o freqüente revezamento entre titular e suplente o que às  
112vezes dificulta ou provoca falhas na comunicação entre os conselheiros. **Josiane Francia** disse  
113que ter titular e suplente faz parte do funcionamento e que isto precisa estar pensado na dinâmica.  
114A conselheira **Olga Helena** lembra que a Josianne sempre avisa a sua ausência e providencia a  
115participação do outro membro do Conselho. **Paulo Carrara** chama a atenção para o fato de que  
116precisamos nos respeitar, estamos vindo aqui com qual função? Como profissional acredita que  
117este projeto não seria aprovado na forma como se apresenta. O conselheiro **Antônio Ricardo**  
118considera que as considerações da conselheira Josianne são pertinentes, mas, avalia que  
119precisamos medir o que falamos, pois, estamos aqui para acertar nas decisões e, muitas vezes, a  
120falta de quorum nas reuniões compromete o processo de discussões e deliberações do Conselho.  
121Segundo ele, não temos como providenciar tudo a tempo e a hora para os conselheiros. Este é um  
122Conselho no qual todos são voluntários e que para funcionar de forma satisfatória precisa da  
123participação de todos, afirmando que não há necessidade da conselheira Josianne se sentir traída  
124pois, todos trabalham e doam seu tempo, e que, às vezes, a forma como falamos pode não ser  
125adequada. A conselheira **Josianne Francia** pede desculpas pelo vocabulário. Com relação ao  
126projeto, **Fábio Leite** considera que os conselheiros precisam apreciar o projeto e que o



## ATA DE REUNIÃO DO COMPHAC

Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,  
Artístico e Cultural de Uberlândia

127COMPHAC está jogando para a SEPLAMA e para a Secretaria Municipal de Cultura uma  
128responsabilidade que é do Conselho. Como arquiteto da Cultura informa que não tem vínculo  
129político e fica triste, pois, se há responsabilidade da Secretaria de Cultura há também do  
130Conselho, pois, as questões não são conceituais, porém percebe que existe um compromisso de  
131embaçar o processo e não de colaborar. **Eliane Aparecida dos Santos** registra que, a partir do  
132papel profissional dos conselheiros, o COMPHAC nunca discutiu esta sistemática, fizemos  
133propostas para discutir a questão conceitual das instituições. Todo este debate é importantíssimo  
134e que aprofundaremos no ano que vem. A presidenta pergunta se, dentro da compreensão do  
135Conselho, o grupo se sente esclarecido para fazer a deliberação. A conselheira **Alessandra S.**  
136**Rodrigues** lembra que a Viviane do controle interno da Prefeitura é muito rigorosa e se estiver  
137faltando algum projeto complementar ela não autoriza a execução da obra. **Milton Leite**  
138considera que deveremos fazer a aprovação do projeto e solicitar o projeto legal com os  
139detalhamentos. **Eliane Aparecida** sugere que o Conselho faça a votação do projeto e faremos  
140uma reunião extraordinária para avaliar sobre a fachada e cortes. **Fábio Leite** lembra que o  
141projeto a ser enviado ao Conselho é o mesmo e que não será apresentado e sim enviado  
142oficialmente para o COMPHAC. **Josianne Francia** considera que poderemos apreciar as  
143alterações propostas no projeto de reforma e que na próxima reunião faremos a apreciação do  
144projeto completo, pois, consideramos que é um bem singular e queremos definir os  
145detalhamentos. A proposta foi submetida a votação e, por unanimidade, (11 votos) ficou definido  
146que o Conselho aprova a proposta de reforma da planta apresentada, com a ressalva de que na  
147próxima reunião extraordinária dia 19/12 o projeto completo será submetido à apreciação para  
148sua aprovação ou não em nova votação. Nada mais havendo a tratar, eu, **Valéria Maria Queiroz**  
149**Cavalcante Lopes**, assino a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos demais  
150participantes, conforme lista de presença. Uberlândia, 12 de dezembro de 2007.